

A MEMÓRIA NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS:
o resgate de vivências com os idosos do Centro de Convivência Tia Oli

Bruna da Silva Bezerra
(*bsbezerra@ucs.br*)

RESUMO: O presente estudo ocupa-se da memória e da história oral, colocadas em prática no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Centro de Convivência Tia Oli - SCFV, cujo qual atende a 90 idosos acima de 60 anos, autônomos e inseridos em um ambiente de socialização. O objetivo deste artigo é analisar a importância da memória dos idosos quanto à construção de vivências deste espaço, com grande relevância para sua socialização e atuação no território, principalmente no que diz respeito ao resgate de suas lembranças através do contato com colegas e equipe de profissionais, analisando como as memórias coletivas são repassadas ao longo dos anos sob diferentes perspectivas. Para isso, foram realizadas entrevistas, analisando suas colocações através da busca da relação entre História e Assistência Social, observando o impacto do SCFV na vida dos idosos quanto a sua valorização de memórias e transformações individuais nos dez anos do projeto.

PALAVRAS CHAVE: História Oral; Idoso; Memória.

O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: A QUESTÃO DO SER IDOSO

A experiência de socialização promovida pelos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, mesmo que ligada à área de Assistência Social, encontra-se com a História, mais especificamente ligada à memória e à História Oral, quando tratamos do atendimento a idosos. As vivências em comum obtidas ao longo de sua história tornam-se referência nas rodas de conversa sobre um passado semelhante e significativo a este público, já que a memória é um dos elementos de formação da identidade (POLLAK, 1992), utilizada para reconstruir sua identidade social para si e para o outro, da mesma forma em que “a identidade do idoso, em si, já é coletiva, pois existe nela uma construção social, e é a partir daí que a ideia de identidade do idoso remete aos processos de interação entre indivíduos numa sociedade” (MARINHO, 2016, p. 42). Enquanto grupo, diversas vezes encontram-se em conflito com as novas gerações, gerando a valorização e a nostalgia de suas experiências no centro de convivência, já que são constantemente submetidos a novos valores e padrões (MARINHO, 2016). A temática foi escolhida com o objetivo de analisar a importância da memória dos idosos quanto à construção de vivências deste espaço, com grande relevância para sua socialização e atuação nos lugares aos quais frequentam e em sua comunidade, principalmente no que diz respeito ao resgate de suas lembranças através do contato com colegas e equipe de profissionais, analisando como as memórias coletivas são repassadas ao longo dos anos sob diferentes perspectivas.

A casa é mantida pela Associação Mão Amiga, atendendo às políticas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) através da Proteção Social Básica, com o objetivo de garantir o acesso a direitos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida com a socialização em atividades ofertadas diariamente. O serviço é localizado na cidade de Caxias do Sul, no bairro Rio Branco, na rua Sarmiento Leite, nº 2758. No serviço são oferecidos grupos de diálogo e convivência abordando temáticas relevantes para sua participação na sociedade e em seu convívio familiar, em conjunto com oficinas de construção de histórias, artesanato, inclusão digital, grupos de psicologia, atividade física e expressão corporal.

Em 2012, o Centro de Convivência Tia Oli surgiu a partir de um conjunto de pessoas idosas que se encontravam semanalmente na Legião Franciscana de Assistência aos Necessitados (LEFAN) devido à grande demanda por oficinas de informática e artesanato. A região onde se localiza é marcada pela presença dos Freis Capuchinhos, local em que a comunidade possui grande vínculo com seus feitos e com a Igreja Imaculada Conceição, também no mesmo bairro. Mãe e filha, devotas na comunidade¹, decidiram deixar seus bens para a Associação Literária São Boaventura, com o objetivo de auxiliar aos mais necessitados, visando a problemática do isolamento social e a solidão da população idosa nas redondezas. Em conjunto com a família das doadoras, após sua morte, decidiram realizar a compra de uma casa para instalar um Serviço de Convivência, dando o nome de Tia Oli em homenagem à Olivette Maria Tomazzoni, doadora.

Imagem 1: Casa Tia Oli



Foto: acervo do Centro de Convivência Tia Oli

O SCFV, Centro de Convivência Tia Oli, atende a 90 pessoas acima de 60 anos com vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no centro de convivência. A atenção ao envelhecimento por parte da sociedade coloca pessoas pertencentes a faixa etária

¹ A mãe, Helena, era muito católica, frequentava a missa todos os dias. Olivette fazia parte da comissão de liturgia e canto da Igreja Imaculada Conceição. O histórico do SCFV Tia Oli foi cedido pelo projeto, com relatos da família, cujos quais expuseram a história após o falecimento de ambas a pedidos da instituição para que a mesma ficasse registrada em suas atas e não se perdesse.

em posição de inutilidade e esquecimento. Como BOSI (1994) traz em suas reflexões sobre ser idoso:

Que é, pois, ser velho na sociedade capitalista? É sobreviver. Sem projeto, impedido de lembrar e de ensinar, sofrendo as adversidades de um corpo que se desagrega à medida que a memória vai-se tornando cada vez mais viva, a velhice, que não existe para si mas somente para o outro. E este outro é um opressor. (BOSI, 1994)

Por que então dar atenção a estas falas? Dentro do campo da história, quando discutimos a ação da pessoa enquanto agente histórico, devemos levar em consideração não apenas a inserção dos jovens como cidadãos, com o estímulo ao senso crítico, mas também visar a reinserção dos idosos e suas contribuições na sociedade. Ao pensarmos sobre “uma história mais participativa e colaborativa com a comunidade fora do espaço universitário” (ALMEIDA; ROVAI, 2013), devemos dar atenção aos espaços não lembrados ou não conhecidos da sociedade, onde passam diariamente dezenas de histórias individuais que se cruzam. Neste ano de 2022 a casa completa dez anos de trajetórias, oficinas, recomeços, passeios e trocas culturais, levando a uma narrativa por parte dos usuários sobre os momentos vividos na casa, retomando suas vivências que mantiveram ativo o Centro de Convivência Tia Oli na última década, relembando suas histórias de vida e resgatando memórias das atividades ofertadas e sua relevância no SCFV.

CONSTRUINDO AS ENTREVISTAS A PARTIR DA MEMÓRIA

O presente artigo² ocupa-se da História Oral e Memória, com o objetivo de ressaltar as memórias dos usuários e suas experiências de vida que fizeram parte da construção da história do Centro de Convivência Tia Oli. Nos deparamos com o crescente aumento da população idosa, levando aos serviços públicos e privados desenvolverem diversas ações para dar conta desta demanda (MARINHO, 2016), mesmo que ainda não seja o suficiente para a acolhida de grande parte da população desta faixa etária. Portanto, serviços como este são de extrema relevância para uma sociedade cada vez mais idosa, com altos índices de isolamento social e abandono por parte das famílias, abrindo assim um lugar onde suas falas são bem-vindas e a criação de novas memórias no coletivo passa a

²Artigo desenvolvido para a disciplina de Seminários Temáticos em História, pela Universidade de Caxias do Sul, orientado pelo professor Roberto Radünz.

serem tão fortes que são irredutíveis, consolidadas nas vivências do grupo (POLLAK, 1992).

Ao trabalharmos memórias no envelhecimento, se tratando de um grupo, as entrevistas orais devem ser analisadas com grande atenção e crítica por parte do historiador, averiguando sua confiabilidade e usabilidade (PORTELLI, 2016), já que suas contribuições não dizem respeito apenas sobre o evento, mas sim ao significado do mesmo na vida destas pessoas (PORTELLI, 2016). Suas histórias, são vistas por grande parte da população como algo que não condiz mais com o contexto atual, causando nos idosos uma ideia de irrelevância quanto ao que podem contribuir através de suas vivências. Ao falar sobre o uso da história oral como método de coleta de fontes, Lucilia Neves (2000) coloca que:

Quando se emprega a metodologia da História Oral, um projeto previamente elaborado por historiadores orienta o processo de rememorar e relembrar sujeitos históricos, ou mesmo de testemunhas da história vivida por uma coletividade. Desta forma, os depoimentos coletados tendem a demonstrar que a memória pode ser identificada como processo de construção e reconstrução de lembranças nas condições do tempo presente. (NEVES, 2000)

Assim, buscou-se estimular a consciência quanto à atuação deste público, contribuindo “para a reflexão da comunidade sobre sua própria história, a relação entre passado e presente”. (ALMEIDA; ROVAI, 2013, p. 3)

Como principais fontes foram utilizadas entrevistas orais com os usuários do projeto e a observação de suas falas e colocações fora do ambiente de gravação, atentando-se ao objetivo enquanto investigação científica, articulando um projeto de pesquisa previamente definido, com questões que justifiquem o desenvolvimento do trabalho (ALBERTI, 2005). Ao todo foram realizadas doze entrevistas, sendo três voluntárias³, dois homens e sete mulheres, como indicado na tabela abaixo:

Tabela 1: Entrevistados

	NOME	DATA DE NASCIMENTO	IDADE	INGRESSO NO SCFV	TEMPO NO SCFV	MOTIVO DE INGRESSO
1	Antônio Fernandes Rigatti	31/07/1949	73	24/10/2017	5 anos	Demanda espontânea
2	Elza Conte	25/03/1954	68	01/08/2018	4 anos	Voluntária
3	Eodila Terezinha Padilha de Souza	18/12/1953	68	25/03/2014	8 anos	Demanda espontânea
4	Geni Terezinha Perera	05/07/1956	66	25/03/2014	8 anos	Demanda espontânea

³As três voluntárias respondem em suas entrevistas que buscaram o voluntariado no projeto como uma forma de agradecimento às suas experiências ao longo dos anos, em busca de aprendizado no convívio com idosos, auxílio no tratamento contra a depressão e por sentir que era hora de fazer algo pelo outro.

5	Lourdes Helena Borba Leal	20/09/1956	66	10/09/2018	4 anos	Ex-Voluntária
6	Maria Alaydes dos Santos	09/10/1939	83	16/06/2015	7 anos	Demanda espontânea
7	Maria Celeste Escobar	07/03/1952	70	20/08/2019	3 anos	Demanda espontânea
8	Maria Ivone Terres Valentini	17/05/1952	70	10/03/2016	6 anos	Demanda espontânea
9	Maria Rosária de Souza e Silva Teles Gomes	19/09/1952	70	25/03/2014	8 anos	Demanda espontânea
10	Romildo Ianh	01/12/1943	78	22/02/2022	9 meses	Encaminhamento da rede socioassistencial e intersetorial
11	Rosi Ingrid Casara Fachinelli	26/06/1961	61	01/08/2018	4 anos	Ex-Voluntária
12	Tânia Maria Braga Roveré	02/07/1961	61	05/07/2022	4 meses	Encaminhamento da rede socioassistencial e intersetorial

Ao questionar as fontes, buscava-se através dos métodos de pesquisa do historiador encontrar a ligação entre a História e a Assistência Social, sobretudo na perspectiva da hospitalidade, identificando na fala dos idosos como suas memórias foram revividas à partir de oficinas, em cujas quais participam e possibilitam sentir de novo momentos de sua vida deixados para trás que, hoje, são compartilhados e comemorados diariamente com os colegas do SCFV. Com isso, foi estipulado um roteiro semi-estruturado, com questões relacionadas à sua história de vida, momentos marcantes no SCFV, o que a casa representava para eles e como viam o crescimento do projeto nos últimos dez anos. A média de duração das entrevistas foi de 10 min, abrindo espaço para questões que iam surgindo conforme os relatos dos participantes, abrindo novas perguntas para as usuárias selecionadas para o recorte temporal que embasa a pesquisa.

A estrutura montada para a realização das entrevistas, com a ideia de instigá-los, foi de um painel de fotos colocado ao fundo dos entrevistados, possibilitando o resgate de memórias através das fotografias disponibilizadas pela casa. O material utilizado para gravação de vídeo e voz foi o celular da autora, junto a iluminação para dar maior qualidade à imagem. As entrevistas realizadas colaboraram também para a construção de um vídeo comemorativo aos 10 anos do projeto, com falas de todos os entrevistados sobre suas percepções quanto ao impacto do serviço de convivência na vida dos participantes e da equipe de trabalho. Portanto, as mesmas foram utilizadas tanto para esta produção quanto para uso de divulgação do projeto através da fala destes idosos, com uma parceria entre a instituição e a pesquisadora.

Imagem 2: quadro como fotografias da Instituição



Foto: Fontes da Pesquisa

Em conjunto com a história oral foi realizada a observação do ambiente, experiência possível por atuar como educadora social no espaço. Em suas falas nas rodas de conversa mais “informais” aos seus olhos, colocam informações de grande relevância quanto a história da casa, a importância das atividades no seu dia-a-dia para reviver memórias de sua trajetória. Nestas oportunidades contribuem às vivências dos colegas, reconstruindo seu “tempo de novo”, abordando temáticas que vão desde as brincadeiras de infância, as festas quando adolescentes, o que era permitido ou não questionar em sua época, histórias de violência doméstica e abandono, chegando ao momento em que encontraram o Centro de Convivência.

“O IDOSO NÃO PRECISA PARAR NO TEMPO”: ANÁLISE DOS RELATOS

Do conjunto das entrevistas que fizeram parte da pesquisa, foram selecionados para análise relatos de quatro idosas que estão no SCFV, com aproximadamente sete a oito anos de participação no projeto. Suas falas reconstróem momentos marcantes de viagens e interações com colegas que já saíram de seu convívio, lembrando as reformas da casa, como foi projetada e sua participação. Colocam ainda como conseguiram resgatar memórias a partir de oficinas que participavam, como as de artesanato aprendendo a fazer crochê e demais decorações. Enquanto observador no local de realização de entrevistas e com colocações fora da gravação, é possível analisar que “assim como o narrador

tem a responsabilidade de contar, o historiador tem a responsabilidade de abrir um espaço narrativo, escutando ativamente o que o narrador tem a dizer” (PORTELLI, 2016, p. 20), estas idosas e demais participantes do SCFV apontam como ficam felizes em compartilhar suas histórias com os colegas nos grupos de diálogo e convivência, mesmo que estas não os tragam momentos felizes de suas vidas, mas contentes por encontrar semelhanças nas memórias dos colegas e por poder compartilhá-las com eles.

Um aspecto relevante a ser destacado foi sua postura diante da iluminação e da gravação dos áudios e vídeo. Os idosos constantemente sentiam-se em um local mais formal de fala, buscando uma história de vida que agradasse a quem o estivesse ouvindo. Fora das gravações constantemente colocavam que caso quisesse, poderia mandá-los falar algo, ou caso não achasse bom poderia tirar, sem problema algum, suas falas do conteúdo da filmagem. Isto se encontra diretamente no que diz respeito a constante desvalorização de sua memória, vista como não útil para as novas gerações. Conversamos sobre a riqueza de nossas lembranças, onde entenderam que o que tinham a dizer era importante, pois, como lembra Maykon Marinho (2016):

A memória, nesse sentido, permite o resgate das experiências do passado, daquilo que permaneceu desprezado e silenciado sob o peso das reconstruções historiográficas dominantes ou que tenha sido considerado insignificante por elas. (MARINHO, 2016)

Voltando à temática, a questão com maior foco para a presente pesquisa questionava-os sobre as memórias que construíram ao longo dos anos que participam do projeto, destacando qual a mais significativa e importante para eles. Neste espaço citaram a companhia dos colegas e as experiências em passeios com o grande grupo, colocando que a vivência entre eles e equipe de trabalho é o que faz a diferença no histórico da casa. Por Geni, 66 anos, Eodila, 68 anos, Maria Rosária, 70 anos e Maria Alaydes, 83 anos, estarem mais tempo na casa, em suas falas colocam também como foi à transferência das atividades da LEFAN para o Centro de Convivência Tia Oli, mostrando no painel de fotos como era o ambiente, os demais usuários do serviço e como ocorreram as reformas para chegar na estrutura atual do SCFV.

Sua análise quanto às fotos causou maior emoção em três das idosas, tentando encontrar imagens em que estivessem presentes para ilustrar as histórias colocadas durante a entrevista, dando exemplo das atividades, do dia e como foi

realizado o evento que estavam participando, destacando ainda profissionais que passaram pelo projeto e que estavam ali registrados. A que não causou tanta surpresa, diz respeito ao seu modo mais tímido, com falas curtas e objetivas, sendo possível perceber que estava, de certa forma, constrangida com a gravação.

Imagem 3: Eodila Terezinha Padilha De Souza



Foto: Fontes da Pesquisa

Imagem 3: Maria Alaydes dos Santos



Foto: Fontes da Pesquisa

Ao trabalharmos com a memória, principalmente com idosos, o entrevistador/historiador que os acompanha deve observar com grande atenção as informações coletadas durante suas falas. Constantemente acabavam por esquecer detalhes da experiência à qual contavam, trocando nomes e demais elementos, em conjunto ainda com a fuga da temática da questão que os foi realizada. A pergunta mencionada anteriormente como a de maior relevância, ou seja, quais memórias ou lembranças guarda com mais carinho da convivência no SCFV, acabava por ser respondida de uma forma não esperada para a entrevista, apontando também a problemática da projeção de grandes expectativas sob as falas dos entrevistados,

também abrindo espaço para a dúvida quanto a clareza da pergunta para o público escolhido.

Na fala das participantes escolhidas, para refletir sua visão quanto ao SCFV Centro de Convivência Tia Oli e a questão de ser idoso, problematizo algumas falas trazidas pela idosa conhecida como Vó Laydes (Maria Alaydes) coloca quando pedido se queria deixar mais algum recado às pessoas que não conhecem o projeto:

Pra quem não conhece eu indico, né.. eu olha, vão lá que é bom, porque tem muitas pessoas na minha idade ou mais velho, ou mais.. como é que eu vou dizer.. ou mais novo, que estão... eles pararam na vida, né. Ah porque o velho não pode sair de casa, não posso fazer isso... não posso fazer aquilo. Só quando vier a doença tá certo né. - Maria Alaydes

Uma das questões colocadas nas entrevistas foi o motivo de procura pelo serviço, dadas as diferentes formas e razões de ingresso:

O que eu tenho pra falar é que assim ó.. eu entrei eu.. eu era uma pessoa e hoje eu sou outra bem diferente, muito melhor, muito melhor.. eu jamais, é... assim, no geral, em tudo né... eu entrei num momento que eu tava precisando muito de... de ajuda, né, de apoio e foi aqui que eu encontrei... tudo o que eu precisava eu encontrei aqui, compreensão, o apoio, como eu já falei de todos e... graças a Deus aos poucos eu fui mudando... - Eodila

Dentre outros motivos de ingresso temos o de Dona Geni:

Eu procurei porque começaram a dizer, né, que eu ficava muito em casa e porque (fala não identificada) da depressão... e daí eu procurei ali nos Capuchinhos e comecei e daí elas disseram... tu tem que ocupar a tua cabeça né, e daí faço... fazia as minhas coisas igual, mas eu tirava o meu tempo pra Tia Oli, fazer meus cursinho... - Geni

Imagem 4: Geni Terezinha Perera



Foto: Fontes da Pesquisa

Destacaram também sua percepção sobre o impacto do Centro de Convivência no seu jeito de ser, tornando-as mais abertas e participativas, desta vez pelas palavras de Rosária:

Ah, mudou... é que quando eu cheguei eu não falava muito, né, não era uma... era bem fechada né... e daí depois que eu vim cá daí começou as amizades né"... "Dá pra falar abertamente com as pessoas que tão aqui com a gente... - Maria Rosária

Imagem 5: Maria Rosária De Sousa e Silva Teles Gomes



Foto: Fontes da Pesquisa

Com a análise destes elementos, é possível então retomar observações no início desse artigo quanto ao significado do SCFV e o impacto que o mesmo causa nas pessoas que o frequentam. Ao falarmos no envelhecimento é necessário destacar as problemáticas de ser idoso em uma sociedade em constante movimento, cujo quais estes sujeitos por vezes não conseguem acompanhar. Além disso, nos deparamos com a solidude, a depressão e o sentimento de perda ao aposentar-se e a despedir-se de amigos e familiares. Desta forma, quando Maria Rosária coloca que passou a interagir e fazer novas amizades, quando Geni diz nas gravações que hoje se sente muito bem e aprendeu a ter tempo para si e suas atividades, Eodila fala de como se sentiu transformada por encontrar sua rede de apoio, fica claro a relevância do Centro de Convivência Tia Oli e os benefícios do mesmo para a reinserção de idosos no meio social, visando um envelhecimento ativo e autônomo, pois como ressalta Maria Alaydes, o idoso não precisa parar no tempo.

Desta forma, o encontro entre História e Assistência Social aos olhos do pesquisador dão-se nas relações estabelecidas e nas memórias compartilhadas, criando vínculos entre esta geração que busca constantemente a valorização de suas falas e suas experiências de vida, mostrando aos mais novos como eram as

famílias, os círculos de amizade e as práticas que realizaram por tantos anos, agora perdidas entre as tecnologias e o isolamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o público idoso e suas memórias aguça nossos sentidos quanto ao olhar crítico que o historiador deve ter sob suas fontes, já que em muitos casos há a confusão de informações e o desvio de temática em conjunto com o esquecimento de detalhes. Contudo, a riqueza na coleta das fontes mostra a importância da valorização da atuação do idoso enquanto cidadão em sua comunidade, dando ouvidos às suas histórias de vida e o que tem a contribuir para as novas gerações.

Locais como este centro de convivência colaboram para a socialização do idoso e ao combate de problemáticas tanto sociais quanto individuais e familiares nesta faixa etária. A realização destas gravações colaborou para que o próprio participante entendesse a importância de suas falas e vivências (ALMEIDA, ROVAI, 2013), auxiliando ainda no resgate de memórias sobre sua história de vida e a participação do projeto, contando aos demais como se deram as transformações em sua vida e a construção do SCFV Centro de Convivência Tia Oli nos últimos dez anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual da história oral**. 3 ed - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. ROVAI, Marta Gouveio de Oliveira. **História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”**. ANPUH. Natal, 2013.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade lembranças dos velhos**. 3 ed - São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MARINHO, Maycon dos Santos. **Narrativas sobre o envelhecer: Memórias e identidades de idosos longevos**. UESB, Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Vitória da Conquista, 2016.

NEVES, Lucilia de Almeida. **Memória, história e sujeito: substratos da identidade.** HISTÓRIA ORAL, 3, 2000, p. 109-16.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral como arte de escuta.** São Paulo: Letra e Voz, 2016.

ANEXOS

ANEXO 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevistador (a): Bruna da Silva Bezerra

1. Nome Completo
2. Autorização do uso de imagem/voz
3. Fale seu nome novamente, idade e conte um pouco sobre você e sobre a sua história.
4. Há quanto tempo frequenta o projeto?
5. Por que procurou o Tia Oli?
6. Estar aqui mudou algo em sua vida?
7. Quais memórias/lembranças você guarda com mais carinho da convivência aqui?
8. Se tivesse que definir o projeto em uma palavra, qual seria? Por quê?

Demais questões podem ser colocadas conforme as falas dos participantes.

ANEXO 2



Associação Mão Amiga
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
Centro de Convivência Tia Oli
Coordenadora Débora Zardin de Lima (coordenacaotiaoli@gmail.com)
Organizadora Bruna da Silva Bezerra (bsbezerra@ucs.br)

TERMO DE CONSENTIMENTO DE UTILIZAÇÃO DE IMAGEM/VOZ

Eu, _____,
portadora do RG _____, **AUTORIZO** o uso de minha imagem
(em foto ou vídeo) e voz em todo e qualquer material a ser utilizado pela organizadora
Bruna da Silva Bezerra, RG 7126969571, graduanda em História pela Universidade de
Caxias do Sul (UCS), Educadora Social do SCFV Centro de Convivência Tia Oli,
destinados à divulgação de suas produções de pesquisa e para comemoração do
aniversário de 10 anos do projeto, com o objetivo de valorizar a memória e as experiências
dos usuários. Esta autorização é concedida por mim gratuitamente, podendo abranger
tanto divulgações em todo território nacional como no exterior, em todos os formatos de
mídia disponíveis, por tempo indeterminado.

Assinatura:

Nome completo:

Caxias do Sul , ____ de _____ de _____.